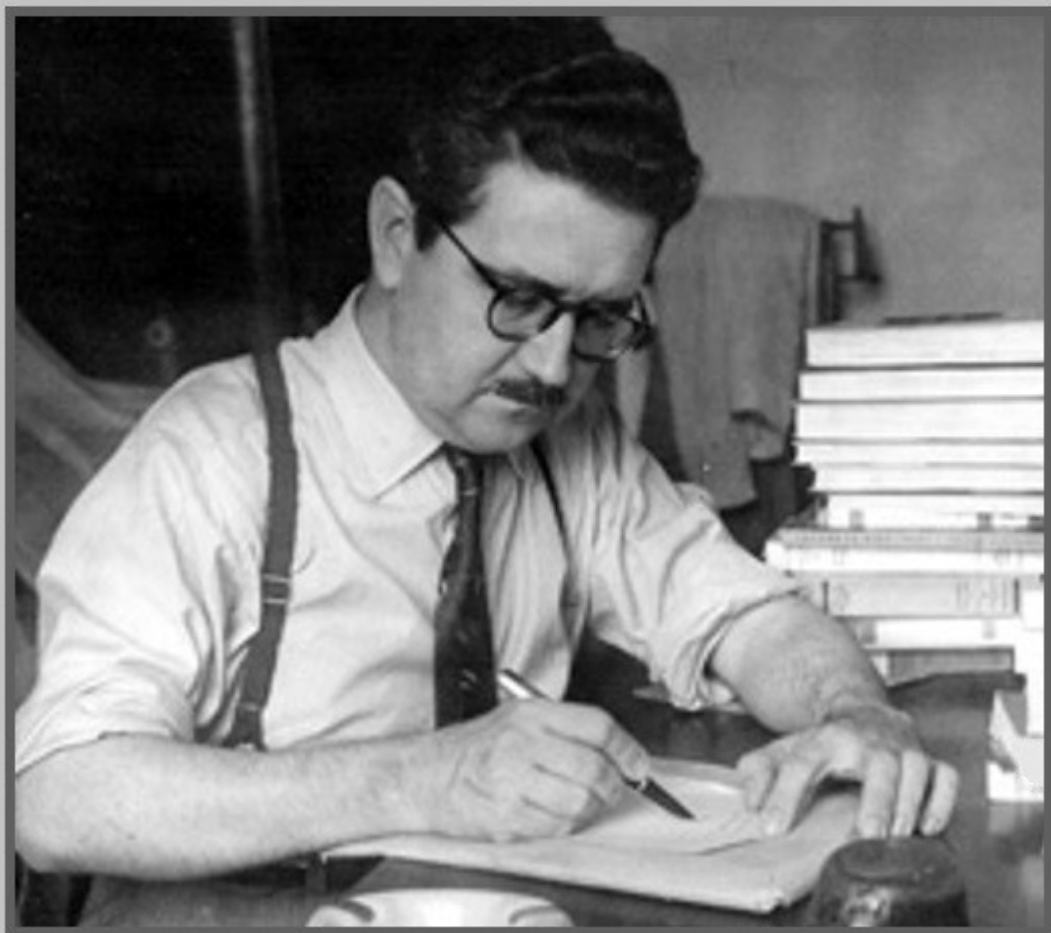


Herculano Pires

diante da *Revista Espírita*



Paulo Neto

Herculano Pires

diante da *Revista Espírita*

(Versão 2)

“A *Revista Espírita* é, de certa forma, um curso de aplicações com numerosos exemplos e explanações sobre a parte teórica e a parte experimental.” (ALLAN KARDEC)

Paulo Neto

Copyright 2024 by
Paulo da Silva Neto Sobrinho (Paulo Neto)
Belo Horizonte, MG.

Capa:

<https://www.fundacaoherculanopires.org.br/images/biografiaherculano.jpg>

Revisão:

Hugo Alvarenga Novaes
Paulo Cesar Pfaltzgraff Ferreira

Diagramação:

Paulo Neto
site: <https://paulosnetos.net>
e-mail: paulosnetos@gmail.com

Belo Horizonte, março/2024.

Índice

Prefácio.....	4
Introdução.....	9
As menções mais importantes à <i>Revista Espírita</i>	11
Herculano Pires diante da <i>Revista Espírita</i>	35
Conclusão.....	50
Referências bibliográficas.....	52
Dados biográficos do autor.....	55

Prefácio

Recebi com muita satisfação esta nova pesquisa do amigo **Paulo Neto** que agora se transforma em mais um novo **Ebook**. Sem dúvida alguma, para conhecermos o ESPIRITISMO em sua totalidade, temos necessariamente que estudar todas as obras de **ALLAN KARDEC**, incluindo os 12 volumes da **Revista Espírita**.

Particularmente para mim, a certeza de estudar a *Revista Espírita* está “no sangue”, pois, até meus quase 16 anos convivi com meu Avô **Miguel Grisolia** (1927-1988), pude acompanhar ainda que sucintamente seu trabalho e total desprendimento dos 50 aos 64 anos, chegava cedo ao trabalho, cerca de 2 horas antes, para que antes do expediente, pudesse trabalhar no índice alfabético remissivo da *Revista Espírita*, ele entendia ser tão importante o conteúdo, contudo, tinha dificuldade em retornar ao estudo anteriormente feito, por falta de um índice remissivo.

Miguel conheceu o Espiritismo através de **Herculano Pires**, que costumava fazer reuniões espíritas na garagem de sua residência na Rua Dr. Bacelar, bairro de Vila Clementino em São Paulo, meu avô assistiu e gravou várias de suas palestras em fita cassete. Essas fitas ainda as tenho, há mais de 20 anos, emprestei-as ao Sr. Molina, e a **FUNDAÇÃO HERCULANO PIRES**, fez cópias das mesmas, tenho a impressão, não uma certeza, de que o trecho desta pesquisa que cita comentários da Palestra do Professor Herculano Pires, tenha sido fruto desta permuta de acervo e da transcrição de uma dessas palestras.

Ainda sobre meu avô Miguel, vi-o muitas vezes, datilografando freneticamente, apagando os erros de datilografia, com tinta branca, borracha azul e vermelha, materiais hoje que nossos jovens só conhecem por foto, ele dormia pouco e acordava muito cedo, tudo isso para que a Editora Edicel, pudesse publicar o 13º Volume de índice alfabético remissivo.

O mais impressionante, é que quando Miguel estava estudando e ao mesmo tempo, elaborando o

Índice remissivo da *Revista*, que em absoluto não foi um trabalho encomendado, surgiu de fato, de uma necessidade pessoal de suas pesquisas, ao atingir o último artigo de dezembro de 1868, Allan Kardec escreveu o seguinte:

“Propúnhamos publicar com o último número deste ano, um índice geral alfabético de todos os assuntos tratados, quer na Revista, quer em outras obras, de maneira a facilitar as buscas. Mas, esse trabalho, muito mais considerável do que supúnhamos, para ser completo, não pôde ser terminado em tempo hábil. Publicá-lo-emos com um dos nossos próximos números.”

Miguel, costumava dizer e tinha um quadro em seu escritório de trabalho: **“KARDEC CODIFICOU O ESPIRITISMO, TEMOS QUE CODIFICAR KARDEC”**, por fim, após mais de 10 anos de pesquisa e elaboração, o 13º Volume da *Revista Espírita*, Índice Geral Remissivo, foi publicado pela Editora EDICEL (Editora Cultural Espírita) em maio de 1985

Passados, mais de 168 anos da primeira edição do primeiro volume de Janeiro de 1858 da *Revista Espírita*, ela é ainda uma “grande desconhecida”, em

virtude, de a grande maioria dos Centros Espíritas, não manterem cursos de estudo da *Revista Espírita*, e de muito pouco a mencionarem.

Por isso, todo e qualquer movimento que fomenta o estudo da *Revista Espírita* de Allan Kardec, será sempre louvável, nela encontraremos dezenas de estudos que solidificarão ainda mais os conteúdos que estudamos nas obras da Codificação.

Foi deveras importante a *Revista Espírita*, isto podemos constatar, no Livro **O Céu e o Inferno**, pois 48,48% (32) das Comunicações do Livro foram publicadas na *Revista Espírita* antes do Lançamento do livro, detalhes no quadro abaixo.

SEGUNDA PARTE de o livro – Comunicações O CÉU E O INFERNO			De 1858 a Jun/1865	
Capítulo	Situações	Livro	Revista Espírita	Evocados na SPEE sem/publicação
Cap. II	Espíritos felizes	17	8	-
Cap. III	Espíritos em condições medianas	6	2	1
Cap. IV	Espíritos sofredores	10	3	1
Cap. V	Suicidas	9	7	-
Cap. VI	Criminosos arrependidos	5	4	-
Cap. VII	Espíritos endurecidos	5	2	-
Cap. VII	Expiações terrestres	14	6	3
TOTAL		66	32	5
48,48% (32) das Comunicações do Livro foram publicadas na RE antes do Lançamento; 7,58% (5) foram evocadas na SPEE sem publicação na RE; 43,94% (29) foram recebidas de fontes diversas				

É Indispensável o estudo da *Revista Espírita* e do pensamento do Codificador contido nela, por isso Paulo Neto, te agradeço, por lembrar-nos e deixar “acesa a chama” do Estudo da *Revista Espírita*, no resumo que nos trouxe das palavras de **Allan Kardec** e do Professor **Herculano Pires**, vida-longa a ti e as vossas excelentes pesquisas, abraços.



Luciano Grisolia Minozzo

Diretor Administrativo

www.ccdpe.org.br

17/03/2024

Obs.: Grifos em negrito do original.

Introdução

“Mas é incontestável que todos os dias descobrimos fatos que nos obrigam a modificar nossas velhas opiniões e, até mesmo, a ter uma visão oposta das ideias reinantes.” (GABRIEL DELANNE)

Ao nos referimos à *Revista Espírita* ⁽¹⁾ vimos, por inúmeras vezes, confrades, alguns até com um certo olhar de desdém, se manifestarem contra a sua utilização como fonte de referência. A maioria deles se utiliza do “fatal argumento” de que Allan Kardec (1804-1869) disse ser ela apenas “*um terreno de ensaio*”, daí entendem que nada dela pode ou deve ser levado à conta de ensinamento espírita.



O fato bem interessante é que muitos deles,

por exemplo, citam dois artigos da *Revista Espírita* 1859: a) “Quadro da vida espírita”, publicado no mês de abril ⁽²⁾ e b) “Mobiliário de além-túmulo”, no mês de agosto ⁽³⁾, como apoio aos argumentos favoráveis a certos temas que desenvolvem, porém, jamais se dão conta de que o teor desses artigos não será encontrado em nenhuma outra obra da Codificação senão na própria *Revista Espírita*, justamente a obra que, para eles, “não tem nenhum valor doutrinário”.

As menções mais importantes à *Revista Espírita*

“[...] o que caracteriza o livre pensador é que ele pensa por si mesmo e não pelos outros, em outras palavras, que sua opinião lhe pertence particularmente.”
(ALLAN KARDEC)

É necessário evidenciarmos o que de mais importante o Codificador falou a respeito dela, mas que, infelizmente, no movimento espírita tupiniquim, são poucos os que conhecem a sua posição:

1º) ***Revista Espírita 1858***, mês de julho, artigo “Espíritos impostores - o falso Padre Ambroise”:

Um dos escolhos que apresentam as comunicações espíritas é o dos Espíritos impostores, que podem induzir em erro sob sua identidade, e que, ao abrigo de um nome respeitável, procuram passar seus grosseiros absurdos. Em muitas ocasiões, explicamos sobre

esse perigo, que deixa de sê-lo para quem **escreve**, ao mesmo tempo, a forma e o fundo da linguagem dos seres invisíveis com os quais se comunicam. **Não podemos repetir aqui o que dissemos a esse respeito: leia-se, atentamente, nessa Revista**, em *O Livro dos Espíritos* e em nossa *Instrução Prática*, ver-se-á que nada é mais fácil que premunir-se contra semelhantes fraudes, por pouco que nisso se coloque de boa vontade. [...].⁽⁴⁾ (Nas transcrições e no texto normal todos os grifos em negrito são nossos. Quando ocorrer de não ser, avisaremos.)

2º) **Revista Espírita 1858**, mês de setembro, artigo “Platão: doutrina de escolha das provas”:

Compreender-se-á, facilmente, que esse relato não é senão um quadro imaginado para conduzir à ideia principal: a imortalidade da alma, a sucessão das existências, a escolha dessas existências por efeito do livre-arbítrio, enfim, **as consequências felizes ou infelizes da escolha**, frequentemente imprudente, proposições que se encontram, todas, em *O Livro dos Espíritos*, e que **vêm confirmar os numerosos fatos citados nesta Revista**.⁽⁵⁾

3º) **Revista Espírita 1858**, mês de novembro, artigo “Polêmica Espírita”:

Aí está o que chamamos uma polêmica útil, e o será sempre quando ocorrer entre duas pessoas sérias, que se respeitarem bastante para não se afastarem das conveniências. Pode-se pensar diferentemente, e, com isso, não se estimar menos. Que procuramos nós todos, em definitivo, nessa questão tão palpitante e tão fecunda do Espiritismo? Esclarecer-nos; nós, primeiramente, procuramos a luz, de qualquer parte que ela venha, e, se emitimos a nossa maneira de ver, isso não é senão uma opinião individual que não pretendemos impor a ninguém; nós a entregamos à discussão, e estamos prontos para renunciá-la, se nos for demonstrado que estamos em erro. **Essa polêmica, nós a fazemos todos os dias em nossa Revista, pelas respostas ou refutações coletivas** que tivemos ocasião de fazer a propósito de tal ou tal artigo, e aqueles que nos dão a honra de nos escreverem, ali encontram sempre a resposta ao que nos perguntam, quando não nos é possível dá-la individualmente por escrito, o que o tempo material nem sempre nos permite. **Suas perguntas e suas objeções são igualmente assuntos de estudos, que aproveitamos para nós mesmos, e os quais ficamos felizes em fazer nossos leitores aproveitarem**, tratando-os à medida que as circunstâncias trazem os fatos que possam ter relação com eles. Igualmente nos alegramos em dar verbalmente explicações que podem nos ser pedidas pelas pessoas que nos honram com a sua visita, e nessas conferências, marcadas por uma benevolência recíproca, nos esclarecemos mutuamente. ⁽⁶⁾

4º) **Revista Espírita 1859**, mês de maio, artigo “Cenas da vida particular Espírita”, parágrafo inicial:

Em nosso número anterior, apresentamos o **quadro da vida Espírita** como conjunto; seguimos os Espíritos desde o instante em que deixaram seu corpo terrestre, e rapidamente esboçamos suas ocupações. Hoje nos propomos mostrá-los em ação, reunindo num mesmo quadro diversas cenas íntimas que nossas comunicações nos testemunharam. **As numerosas conversas familiares de além-túmulo publicadas nesta Revista já puderam dar uma ideia da situação dos Espíritos segundo o grau do seu adiantamento**, mas aqui há um caráter especial de atividade que nos fez conhecer, melhor ainda, o papel que desempenham junto a nós, e com o nosso desconhecimento. O objeto de estudo, do qual narraremos as peripécias, se ofereceu espontaneamente; apresenta tanto maior interesse porque tem, por herói principal, não um desses Espíritos superiores que habitam mundos desconhecidos, mas um daqueles que, por sua própria natureza, estão ainda presos à nossa Terra, um contemporâneo que nos deu provas manifestas de sua identidade. A ação se passa entre nós, e cada um de nós nela desempenha seu papel. (7)

5º) **Revista Espírita 1859**, mês de outubro, artigo “Os médiuns inertes”:

Em resumo, **nós persistimos**, de acordo nisso com a Sociedade Espírita, **em considerar as pessoas como os verdadeiros médiuns, que podem ser ativos ou passivos, segundo a sua natureza e a sua aptidão**; chamamos, querendo-se, os instrumentos de *médiuns inertes*, é uma distinção talvez útil, mas se estaria em erro atribuindo-lhe o papel e as propriedades de seres animados nas comunicações *inteligentes*; dizemos inteligentes, porque é necessário ainda fazer a distinção de certas manifestações espontâneas puramente físicas. **É um assunto que temos tratado amplamente na *Revista***. ⁽⁸⁾ (itálico do original)

6º) ***Revista Espírita 1860***, mês de maio, artigo “Fato de pneumatografia ou escrita direta”

A produção simultânea de sinais em caracteres de cores diferentes é um fato extremamente curioso, mas que não é mais sobrenatural que todos os outros. **Pode-se disso dar-se conta lendo a teoria da escrita direta na *Revista Espírita* do mês de agosto de 1859, páginas 197 e 205**; com a explicação, o maravilhoso desapareceu para dar lugar a um simples fenômeno que tem sua razão de ser nas leis gerais da Natureza, e no que se poderia chamar a fisiologia dos Espíritos. ⁽⁹⁾

7º) ***Revista Espírita 1860***, mês de agosto,

artigo “O trapeiro da rua dos Noyers”

Nota. – A explicação dada pelo Espírito à pergunta 13 está perfeitamente conforme com a ideia, que nos foi dada, há já muito tempo, por outros Espíritos, sobre a maneira que agem para operar o movimento e a translação de mesas e outros objetos inertes. Quando se dá conta desta teoria, o fenômeno parece muito simples; compreende-se que ele resulta de uma lei da Natureza, e que não é maravilhoso senão pelo mesmo título que todos os efeitos dos quais não se conhece a causa. **Esta teoria acha-se completamente desenvolvida nos números da *Revista* de maio e junho de 1858.** ⁽¹⁰⁾

8º) ***Revista Espírita 1860***, mês de setembro, artigo “História do maravilhoso e do sobrenatural”:

Seu julgamento está pronunciado: a crença nas mesas girantes é um descaminho. Como o Sr. Figuier é um homem positivo, deve-se pensar que, antes de publicar o seu livro, tudo viu, tudo estudou, tudo aprofundou, em uma palavra, que fala com conhecimento de causa. Se o fora de outro modo, cairia no erro dos Srs. Schiff e Jobert (de Lamballe) com a sua teoria do músculo estalante. (Ver a ***Revista do mês de junho de 1859.***) E, todavia, é do nosso conhecimento que, há um mês apenas, ele assistiu a uma sessão onde provou que é estranho aos princípios mais

elementares do Espiritismo. Dir-se-á suficientemente esclarecido porque assistiu a uma sessão? Certamente não duvidamos de sua perspicácia, mas. [...].⁽¹¹⁾

9º) Em **O Livro dos Médiuns**, cap. III - Do Método, no item 35, podemos ler:

35. Aos que quiserem essas **noções preliminares**, pela leitura das nossas obras, aconselhamos que as leiam nesta ordem:

1ª **O Que é o Espiritismo** – Esta brochura, de uma centena de páginas somente, é uma exposição sumária dos princípios da Doutrina Espírita, uma visão geral que permite ao leitor abranger o conjunto dentro de um quadro restrito. Em poucas palavras ele percebe o seu objetivo e pode julgar o seu alcance. Além disso, aí se encontram respostas às principais questões ou objeções que os novatos costumam fazer. Esta primeira leitura, que consome muito pouco tempo, é uma introdução que facilita um estudo mais aprofundado.

2ª **O Livro dos Espíritos** – Contém a doutrina completa, tal como a ditaram os próprios Espíritos, com toda a sua filosofia e todas as suas consequências morais. É a revelação do destino do homem, a iniciação no conhecimento da natureza dos Espíritos e nos mistérios da vida de além-túmulo. Quem o lê compreende que o Espiritismo tem um fim sério, que não constitui frívolo

passatempo.

3ª **O Livro dos Médiuns** – Destina-se a guiar os que queiram entregar-se à prática das manifestações, dando-lhes o conhecimento dos meios mais apropriados para se comunicarem com os Espíritos. É um guia, tanto para os médiuns como para os evocadores, e o complemento de O livro dos espíritos.

4ª **Revista Espírita** – Variada coletânea de fatos, de explicações teóricas e de trechos isolados, que completam o que se encontra nas duas obras precedentes, e que representam, de certo modo, a sua aplicação. Sua leitura pode ser feita ao mesmo tempo que a daquelas obras, porém será mais proveitosa e, sobretudo, mais inteligível, se for feita depois de *O Livro dos Espíritos*.⁽¹²⁾

Ora, se Allan Kardec recomenda a leitura da *Revista Espírita*, cujo teor afirma completar o que se encontra em *O Livro dos Espíritos* e *O Livro dos Médiuns*, para se ter “noções preliminares” da Doutrina Espírita, não faz sentido algum nós aqui, a quase cinco lustros decorridos no Século XXI, quereremos desprestigiá-la.

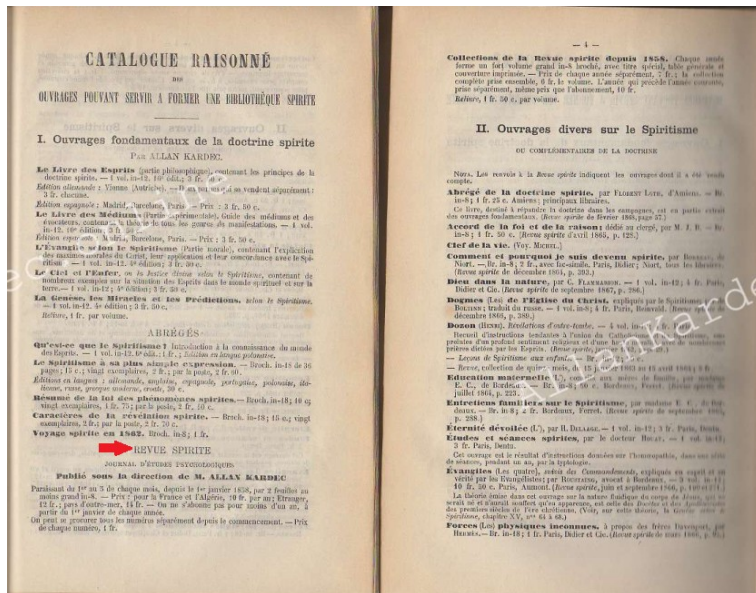
Após essa orientação sobre a ordem de leitura, o Codificador faz o seguinte comentário:

Isto pelo que nos diz respeito. **Os que desejem conhecer tudo de uma ciência devem ler necessariamente tudo o que se ache escrito sobre a matéria**, ou, pelo menos, as coisas principais, **não se limitando a um único autor**. Devem mesmo ler os prós e os contras, as críticas como as apologias, iniciar-se nos diferentes sistemas, a fim de poderem julgar por comparação. Sob esse aspecto, não preconizamos, nem criticamos obra alguma, pois não queremos influenciar, de nenhum modo, a opinião que dela se possa formar. Trazendo nossa pedra ao edifício, colocamo-nos nas fileiras. **Não nos cabe ser juiz e parte e não alimentamos a ridícula pretensão de ser o único distribuidor da luz**. Compete ao leitor separar o bom do mau, o verdadeiro do falso. ⁽¹³⁾

Excelente a colocação de Allan Kardec quanto ao não nos limitarmos a ler um único autor. Sim, é preciso utilizarmos uma lista bem ampla, incluindo nela obras de críticos. Isso fica bem demonstrado quando, em abril de 1869, ele publica a obra *Catálogo Racional: Obras Para se Formar Uma Biblioteca Espírita*, relacionando todas as obras que publicou, entre elas, obviamente, a *Revista Espírita* e inúmeras outras cunho espiritualista e até mesmo de detratores que todo proficiente do Espiritismo deveria ter em sua biblioteca. Inclusive, incluiu também os

romances.

O destaque é que a *Revista Espírita* foi inserida no item I onde constam as “**Obras fundamentais da Doutrina Espírita**” (14)



Vamos aproveitar desse momento para também citar José Herculano Pires (1914-1979) que, conforme registrado no capítulo “Iniciação espírita” do livro **No Limiar do Amanhã: Lições de Espiritismo com Herculano Pires** (programa pela Rádio Mulher de São Paulo, de 1970 a 1974),

explicando a um ouvinte como se deve “*iniciar no Espiritismo*”. Após citar as cinco obras que resume a Doutrina dos Espíritos – *O Livro dos Espíritos, O Livro dos Médiuns, O Evangelho Segundo o Espiritismo, O Céu e o Inferno* e *A Gênese* – disse-lhe:

[...] **Mas nem assim deve pensar que já leu tudo.** Esses livros fundamentais são, por assim dizer, as pedras do alicerce doutrinário. É preciso prosseguir. **Há muito que ler, muito que estudar.** **Como exemplo, podemos citar os livros de Léon Denis, Ernesto Bozzano, Alexandre Aksakof, Gabriel Delanne e tantos outros companheiros de Allan Kardec, que trabalharam ao seu lado, ou que vieram, posteriormente, enriquecendo o Espiritismo com suas pesquisas, seus trabalhos, seus estudos. [...].** ⁽¹⁵⁾

Como mais à frente, citaremos novamente essa obra, aqui recortamos parte do trecho para focar somente a orientação de Herculano Pires quanto à necessidade de lermos outras obras, como exemplo ele mencionou o nome de quatro dos designados “autores espíritas clássicos”, alguns totalmente desconhecidos no movimento espírita “*made in Brazil*”.

10º) Herculano Pires agregou os livros a) *O Espiritismo Em Sua Mais Simples Expressão*, b) *O Que é o Espiritismo* e c) *Instruções Práticas Sobre as Manifestações Espíritas*, em **Introdução ao Espiritismo: Livro de Introdução à Teoria e Prática da Doutrina** (2009), do qual tomaremos do final do tópico “Terceiro diálogo - o padre” do cap. I - Pequenas conferências espíritas, do livro **O Que é o Espiritismo**, os seguintes parágrafos, que foram inseridos por Allan Kardec a partir da 4ª edição, publicada em 1863, provavelmente no último trimestre:

a) Cap. I – Pequenas conferências espíritas, terceiro diálogo – o padre

A Revista Espírita é, de certa forma, um curso de aplicações com numerosos exemplos e explanações sobre a parte teórica e a parte experimental. ⁽¹⁶⁾

[...] A primeira é que é estranho que essa faculdade, até agora excepcional e tida como caso patológico, tenha de repente se tornado tão comum; a segunda é que é preciso uma vontade muito forte de mistificar para fazer estalar seu músculo durante duas ou três horas seguidas, quando isso só provoca dor e fadiga; a terceira é

poder entender como esse músculo transpõe as portas e as muralhas nas quais os golpes são ouvidos; a quarta, enfim, é que esse músculo embusteiro deve ter uma propriedade excepcional de mover uma pesada mesa, levantá-la, abri-la, fechá-la, mantê-la suspensa sem ponto de apoio e quebrá-la ao deixá-la cair. Duvidamos um pouco que esse músculo tenha tantas virtudes. (**Revista Espírita**, junho 1859, página 141, “O músculo estalante”.)⁽¹⁷⁾

Com este último ponto de vista, ele responde às aspirações do homem no que se refere ao futuro, sobre bases positivas e racionais, e por isso ele convém ao espírito positivista do século; é isto que o senhor compreenderá quando se tiver dado ao trabalho de estudá-lo. (*O Livro dos Médiuns*, cap. II – **Revista Espírita**, dezembro de 1861, página 393 e janeiro de 1862, página 21 – ver em seguida, cap. II)⁽¹⁸⁾

b) Cap. II – Noções elementares do Espiritismo, vários tópicos, porém para ser mais objetivo citaremos o item e as obras que Allan Kardec recomenda a leitura:

27. (**Revista Espírita**, 1858: “O Espírito batedor de Bergzabern”, p. 125, 153, 184. – *id.* “O Espírito batedor de Dibbelsdorf”, p. 219. – *id.* 1860: “O padeiro de Dieppe”, p. 76. – *id.* “O fabricante de São Petersburgo”, p. 115. – *id.* “O trapeiro da rua des Noyers”, p. 236)

74. (*O Livro dos Médiuns*, nº 279 – **Revista Espírita**, fevereiro, março e junho de 1864, “A

jovem obsedada de Marmande”)

91. (O *Livro dos Médiuns*, cap. XXVIII: “Charlatanismo e malabarismo, médiuns interesseiros, nº 304 – **Revista Espírita**, 1862, página 52)

96. (O *Livro dos Médiuns*, cap. XXIV: “Identidade dos Espíritos” – **Revista Espírita**, 1862, página 82: “Caso de identidade”)

99. (O *Livro dos Médiuns*, cap. XXVII: “Contradições e mistificações”. – **Revista Espírita**, 1864, p. 99: “Autoridade da Doutrina Espírita” – O *Evangelho Segundo o Espiritismo*, Introdução., página VI)

c) Cap. III – Solução de alguns problemas pela Doutrina Espírita

105. (O *Livro dos Espíritos*, nº 55 – **Revista Espírita**, 1858, página 65: “Pluralidade dos mundos”, por Flammarion.)

107. (**Revista Espírita**, 1858, p. 67, 108, 223. – *Id.*, 1860, p. 318 e 320 – “O *Evangelho Segundo o Espiritismo*”, cap. III.)

115. (O *Livro dos Espíritos*, nº 166 a 222. – **Revista Espírita**, abril de 1862, páginas 97-106)

123. (**Revista Espírita**, 1861, p. 270: “A pena de talião”)

128. (**Revista Espírita**, 1861, p. 76: “A cabeça de Garibaldi”. – *Id.*, 1862, p. 97: “Frenologia espiritualista e espírita”)

135. (**Revista Espírita**, 1860, página 173: “O Espírito de um idiota”. – **Id.**, 1861, p. 311: “Os estúpidos”)

137. (*O Livro dos Espíritos*: “Emancipação da alma”, “sono, sonhos, sonambulismo, vista dupla, letargia” etc., nº 400 e seguintes. – *O Livro dos Médiuns*: “Evocação das pessoas vivas”, nº 284. – **Revista Espírita**, 1860, página 111: “O Espírito de um lado e o corpo do outro”. – **Id.**; 1860, página 81: “Estudo sobre o Espírito de pessoas vivas”)

143. Nota: (*O Livro dos Espíritos*, nº 776 e seguintes. – **Revista Espírita**, 1862, página 1: “Doutrina dos anjos decaídos”. – **Id.**, 1862, p. 197: “Perfectibilidade da raça negra”)

145. (**Revista Espírita**, setembro de 1859, *Morte de um espírito*; *Idem*, outubro de 1860, *O despertar do Espírito*; *Idem*, maio de 1862, *Exéquias do Sr. Sanson*; *Idem*, junho de 1862, *Sr. Sanson*.)

149. (*O Livro dos Espíritos*, nº 165. – **Revista Espírita**, 1858, página 166: “O suicida de la Samaritaine”. – **Id.**, 1858, página 326: “Um Espírito no funeral de seu corpo”. – **Id.**, 1859, página 184: “O zuavo de Magenta”. – **Id.**, 1859, página 319: “Um Espírito que não acredita que está morto” – **Id.**, 1863, página 97: “François-Simon Louvet”)

151. (**Revista Espírita**, 1860, página 202: “Os amigos não nos esquecem no outro mundo”. // – **Id.**, 1862, p. 132.”)

154. Nota: (**Revista Espírita**, 1858, página 17: “Mãe, estou aqui!”)

156. (*Revista Espírita*, 1858, página 81: “A rainha de Ude” – *Id.*, 1858, página 145: “O Espírito e os herdeiros”. – *Id.*, 1858, página 186: “O tambor de Beresina”. – *Id.*, 1859, página 344: “Um velho carreteiro”. – *Id.*, 1860, página 325: “Progresso dos Espíritos”. – *Id.*, 1861, página 126: “Progresso de um Espírito perverso”)

160. (*O Livro dos Espíritos*, nº 237: “Percepções, sensações e sofrimentos dos Espíritos”. – *Id.*, livro 4º: “Esperanças e consolações; sofrimentos e prazeres futuros. – *Revista Espírita*, 1858, página 79: “O assassino Lemaire”. – *Id.*, 1858, página 166: “O suicida de la Samaritaine”. – *Id.*, 1858, página 331: “Sensações dos Espíritos”. – *Id.*, 1859, página 275: “O pai Crépin”. – *Id.*, 1860, página 61: “Estelle Régnier”. – *Id.*, 1860, página 247: “O suicida da rua Quincampoix”. – *Id.*, 1860, página 316: “O castigo”. – *Id.*, 1860, página 325: “Entrada de um culpado no mundo dos Espíritos”. – *Id.*, 1860, página 384: “Castigo do egoísta”. – *Id.*, 1861, página 53: “O suicídio de um ateu”. – *Id.*, 1861, página 270: “A pena do Talião”)

161. (*O Livro dos Espíritos*, nº 664. – *Revista Espírita*, 1859, página 315: “Efeitos da prece”)

162. (*O Livro dos Espíritos*, nº 558: “Ocupações e missões dos Espíritos”. – *Revista Espírita*, 1860, páginas 321 e 322: “Os Espíritos puros: morada dos bem-aventurados”. – *Id.*, 1861, página 179: “Senhora Gourdon”) ⁽¹⁹⁾ (itálico do original)

11^o) Na **Revista Espírita 1864**, temos:

a) Mês de fevereiro, do artigo “Manifestações de Poitiers”, transcrevemos o seguinte trecho:

[...] porque é preciso guardar-se de colocar à conta dos Espíritos todas as coisas que não se compreende. É preciso também desconfiar das manobras dos inimigos do Espiritismo, e das armadilhas que podem estender para torná-lo ao ridículo pela grande credulidade de seus adeptos. Vemos com prazer que os Espíritas de Poitiers, **seguindo nisso** os conselhos contidos em *O Livro dos Médiuns*, e **as advertências que demos na Revista**, se mantêm, até nova ordem, sobre uma prudente reserva; se for uma manifestação, ela será provada pela ausência de toda causa material; se for uma fraude, os autores terão contribuído, sem o querer, como o fizeram tantas vezes, para despertar a atenção dos indiferentes, e provocar o estudo do Espiritismo. Quando fatos análogos se multiplicarem de diversos lados, assim como isso está anunciado, e que procurarem inutilmente sua causa neste mundo, será preciso muito convir que ela está num outro. Em toda circunstância, os Espíritas provam sua sabedoria e sua moderação; é a melhor resposta a dar aos seus adversários. ⁽²⁰⁾

Se Allan Kardec faz referências as advertências que deu na *Revista Espírita*, entendemos que

somente nela é que se encontrará aquilo que ele chama a atenção do leitor.

b) Mês de junho, do artigo “Relato completo da cura da jovem obsedada de Marmande”, destacamos o primeiro parágrafo:

O Sr. Dombre, de Marmande, nos transmitiu o **relatório circunstanciado dessa cura** da qual já conversamos com nossos leitores; **os detalhes que ele encerra são do mais alto interesse** no duplo ponto de vista dos fatos e da instrução. **É tudo, ao mesmo tempo, como se verá, um curso de ensino teórico e prático, um guia para os casos análogos, e uma fonte fecunda de observações para o estudo do mundo invisível em geral, em suas relações com o mundo visível.** ⁽²¹⁾

Embora aqui Allan Kardec não tenha diretamente feito referência a *Revista Espírita*, para nós fica óbvio que a publicação nela do “*relato da cura da jovem obsedada*” é, como ele faz questão de ressaltar, um “*curso de ensino teórico e prático e um guia para os casos análogos*”. Portanto, é algo que só será encontrado na *Revista Espírita*, fato que se evidencia a sua importância doutrinária. Tanto isso é

verdade, que em *O Que é o Espiritismo*, no cap. II – Noções elementares de Espiritismo, tópico “Escolhos da mediunidade”, no item 74 o Codificador recomendará a leitura do item 279 de *O Livro dos Médiuns* bem como o caso da jovem obsediada de Marmande, publicado na *Revista Espírita 1864*, nos meses de fevereiro, março e junho. ⁽²²⁾

c) Mês de novembro, artigo “Periodicidade da Revista Espírita – Suas relações com os outros jornais especiais”, transcrevemos o seguinte trecho:

O desejo de ver a *Revista* aparecer duas vezes por mês ou todas as semanas, mesmo à custa do aumento da assinatura, já nos foi manifestado várias vezes. Somos muito sensível a esse testemunho de simpatia, mas é impossível, pelo menos até nova ordem, mudar o nosso modo de publicidade. **O primeiro motivo** está na multiplicidade dos trabalhos resultantes de nossa posição, cuja extensão é difícil imaginar. Estamos rigorosamente com a verdade, dizendo não haver para nós um só dia de repouso absoluto e que, a despeito de toda a nossa atividade, **é-nos materialmente impossível bastar a tudo**. Duplicando ou quadruplicando nossa publicação mensal, compreendemos que a maioria dos assinantes teria tempo de lê-la; contudo, para nós, isto seria em prejuízo dos trabalhos mais importantes, que nos resta fazer.

O segundo motivo está na natureza mesma de **nossa Revista, que não é propriamente um jornal, mas o complemento e o desenvolvimento de nossas obras doutrinárias.** Nela a forma periódica permite-nos introduzir mais variedade que num livro e aproveitar as atualidades. **Aí vêm agrupar-se,** conforme as circunstâncias e a oportunidade, os fatos mais interessantes, as refutações, **as instruções dos Espíritos;** nela se desenham as diferentes fases do progresso da ciência espírita; enfim, **nela vêm ensaiar-se, sob forma dubitativa, as teorias novas, que só podem ser aceitas depois de haverem recebido a sanção do controle universal.** ⁽²³⁾

Temos aqui a visão que o Codificador tinha da *Revista Espírita* “*é o complemento e o desenvolvimento das nossas obras doutrinárias*” e “*nela vem ensaiar-se [...] as teorias novas que só podem ser aceitas depois de haverem recebido a sanção do controle universal*”.

12º) Na Introdução de **A Gênese**, publicada em janeiro de 1868, temos o seguinte e oportuno esclarecimento do Codificador:

Aliás, os leitores assíduos da **Revista Espírita** já devem ter notado, sem dúvida sob a forma de

esboços, a maioria das ideias desenvolvidas aqui nesta obra, conforme o fizemos com relação às anteriores. **Muitas vezes** a *Revista* representa, para nós, **um terreno de ensaio**, destinado a sondar a opinião dos homens e dos Espíritos sobre alguns princípios, antes de os admitir como parte constitutiva da Doutrina. ⁽²⁴⁾

O que observamos foi que Allan Kardec disse “**muitas vezes** a *Revista* representa um terreno de ensaio” não que “**todas as vezes**”, eis o pequeno e importantíssimo detalhe que pode mudar tudo.

A todo estudioso do Espiritismo é fato incontestável que muita coisa da *Revista Espírita* foi mesmo parar nas outras obras da Codificação, incluindo até temas que foram ampliados por Allan Kardec em alguma delas, conforme deixou isso bem claro. Conseguimos identificar pelo menos dois casos que fizemos questão de os registrar no artigo “*Novidades que não foram acrescentadas às obras básicas*” ⁽²⁵⁾, do qual transcrevemos:

1º) ***Revista Espírita 1862***, mês dezembro:

[...] Embora tenhamos já tratado desse assunto em **O Livro dos Médiuns**, no capítulo da

obsessão, e em vários artigos desta *Revista*, a **isso acrescentaremos algumas considerações novas que tornarão a coisa mais fácil de ser concebida.** ⁽²⁶⁾

2º) ***Revista Espírita 1868***, mês de junho:

O fenômeno da fotografia do pensamento se ligando ao das criações fluídicas, **descrito em nosso livro da *Gênese***, no capítulo dos fluidos, para maior clareza **reproduzimos a passagem desse capítulo, onde esse assunto é tratado, e o completamos com novas observações.** ⁽²⁷⁾

Nessas duas situações, o Codificador acrescenta algo que não disse em *O Livro dos Médiuns* e em *A Gênese*, ou seja, somente encontraremos as novas observações nesses artigos publicados na *Revista Espírita*, fato esse que vem, objetivamente, comprovar a real necessidade de estudá-la.

Ademais, em vários temas desenvolvidos nas obras da Codificação os leitores atentos perceberão que Allan Kardec fez referência à *Revista Espírita*, orientando ao leitor ir nessa fonte em busca de maiores detalhes para que possam ampliar seu

conhecimento.

Por exemplo, em **O Livro dos Médiuns**, podemos encontrar:

a) No item 88, ao tratar dos Espíritos que provocam ruídos, barulhos e perturbações:

A Revista Espírita contempla a narração de muitos fatos autênticos deste gênero, entre outros a história do Espírito batedor de Bergzabern, cujas diabruras duraram mais de oito anos (números de maio, junho e julho de 1858); a de Dibbelsdorf (agosto de 1858); a do padeiro das Grandes-Ventes, perto de Dieppe (março de 1860); a da Rua des Noyers, em Paris (agosto de 1860); a do Espírito de Castelnaudary, sob o título de História de um danado (fevereiro de 1860); a do fabricante de São Petersburgo (abril de 1860) e muitas outras. ⁽²⁸⁾

b) Item 284, com explicações a respeito da evocação de pessoas vivas: “Veja-se, na *Revista Espírita* de 1860, muitos exemplos notáveis de evocação de pessoas vivas. ⁽²⁹⁾

13º) Do artigo “Constituição transitória do Espiritismo”, item VI - Obras fundamentais da Doutrina, publicado na **Revista Espírita 1868**, mês de dezembro, transcrevemos:

A Revista foi, até hoje, e não podia ser senão uma obra pessoal, tendo em vista que **faz parte de nossas obras doutrinárias**, tudo em servindo de anais ao Espiritismo. **É lá que todos os princípios novos são elaborados e colocados em estudo.** Era, pois, necessário que ela conservasse o seu caráter individual para a fundação da unidade. ⁽³⁰⁾

Nessa fala, o Codificador confirma o que acabamos de dizer, deixando de forma bem clara que a *Revista Espírita* deve ser considerada como “**obra doutrinária**”, porquanto, ela é (na verdade, era) o local onde “*todos os princípios novos são elaborados e colocados para estudo*”.

Herculano Pires diante da *Revista Espírita*

“Seja um pensador livre e não aceite tudo o que ouve como verdade. Seja crítico e avalie aquilo em que acredita.”
(ARISTÓTELES)

São várias fontes que usaremos que, seguramente, contêm informações que se completam de tal forma que teremos uma percepção bem clara do pensamento de Herculano Pires. Na medida do possível, vamos listá-las por ordem cronológica.

Em ***O Espírito e o Tempo*** (1964), IV Parte - A prática mediúnica, Cap. I - Pesquisa científica da mediunidade, lemos:

2. SESSÕES DOUTRINARIAS – **A prática espírita não dispensa a constante orientação doutrinária** dos que desejam realizá-la com eficácia e proveito. As sessões de estudo e

debates são obrigatórias em todas as instituições. Aparentemente elas não são mediúnicas, mas na realidade o são, pois é fácil constatar-se que em todas elas os espíritos orientadores estão presentes, auxiliando na orientação dos trabalhos, e às vezes até mesmo se manifestam para algum esclarecimento ou advertência. **O estudo e os debates devem cingir-se às obras da Codificação. Substituir as obras fundamentais por outras, psicografadas ou não, é um inconveniente que se deve evitar.** Seria o mesmo que, num curso de especialização em Pedagogia, passar-se a ler e discutir assuntos de Mecânica, a pretexto de variar os temas. O aprendizado doutrinário requer unidade e sequência, para que se possa alcançar uma visão global da Doutrina. **Todas as obras de Kardec devem constar desses trabalhos, desde os livros iniciáticos, passando pela Codificação propriamente dita, até aos volumes da Revista Espírita.** Precisamos nos convencer desta realidade que nem todos alcançam: Espiritismo é Kardec. Porque foi ele o estruturador da Doutrina, permanentemente assistido pelo Espírito da Verdade. **Todos os demais livros espíritas, mediúnicos ou não, são subsidiários. [...].** ⁽³¹⁾

De ***Introdução à Filosofia Espírita*** (1965), parte “II – Filosofia e Espiritismo”, cap. 2. O que é Espiritismo?, ressaltamos este parágrafo:

O “*Livro dos Espíritos*” nos oferece a súpula do trabalho gigantesco de Kardec. Mas **se quisermos conhecer esse trabalho em profundidade temos de ler** toda a bibliografia kardeciana: os cinco volumes da codificação doutrinária, os volumes subsidiários e mais **os doze volumes da *Revista Espírita***, que nos oferecem o registro minucioso das pesquisas realizadas na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas. **E precisamos nos interessar também pelos trabalhos posteriores** de Camille Flammarion, de Gabriel Delanne, de Ernesto Bozzano, de Léon Denis (que foi o continuador e o consolidador do trabalho de Kardec).⁽³²⁾

No ***Limiar do Amanhã: Lições de Espiritismo com Herculano Pires*** (Entre 1970 a 1974), encontramos esta orientação a um dos ouvintes do programa:

Nestes dois livros [*O Céu e o Inferno* e *A Gênese*] o nosso amigo completará a leitura total da Codificação, duas das cinco obras fundamentais da Doutrina Espírita [*O Livro dos Espíritos*, *O Livro dos Médiuns*, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, *O Céu e o Inferno* e *A Gênese*]. **Mas nem assim deve pensar que já leu tudo. Esses livros fundamentais são, por assim dizer, as pedras do alicerce doutrinário. É preciso prosseguir. Há muito que ler, muito que estudar.** Como exemplo, podemos citar os livros de Léon Denis,

Ernesto Bozzano, Alexandre Aksakof, Gabriel Delanne e tantos outros companheiros de Allan Kardec, que trabalharam ao seu lado, ou que vieram, posteriormente, enriquecendo o Espiritismo com suas pesquisas, seus trabalhos, seus estudos. **É necessário lembrar também que existe a Revista Espírita, de Allan Kardec.** São nada menos que 12 volumes, com cerca de 400 páginas cada um, mas é uma coleção indispensável ao bom conhecimento da Doutrina Espírita. Isto o nosso ouvinte pode observar **na própria leitura das obras básicas, onde constantemente há indicações de Allan Kardec, pedindo ao leitor que procure o esclarecimento ou a continuidade de um determinado assunto nesse ou naquele número da Revista Espírita.**

A *Revista Espírita*, de Allan Kardec, já existe, felizmente, no Brasil, editada em português em 12 volumes. Posteriormente a Kardec, a *Revista* continuou sendo publicada. **Mas o que nos interessa, sob o ponto de vista doutrinário, é a coleção referente à época do Codificador (1858 a 1869), porque não traz somente o seu pensamento, mas também os fatos que ele observou, as pesquisas que fez durante cerca de 12 anos,** na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas.

Constam nesses 12 volumes da Revista os relatos das pesquisas, as comunicações importantes por ele recebidas e os seus estudos, desenvolvendo aspectos do Espiritismo que ele, naturalmente, não pôde

desenvolver nas Obras Básicas, que tinham o fim de estruturar a doutrina, mas não entrar em minúcias, em pormenores, que viriam depois e que são importantes para o seu conhecimento mais profundo. ⁽³³⁾

O escritor Wilson Garcia, tomando das várias respostas e considerações de Herculano Pires no programa *Limiar do Amanhã*, organizando quatro volumes. Reveremos o que registrou em **No Limiar do Amanhã: Um Desafio no Espaço - Editoriais / J. Herculano Pires** (2023), no tópico “Revista Espírita e pureza da Doutrina”:

Vamos conferir hoje o prêmio de uma coleção da *Revista Espírita* ⁽³⁴⁾, de Allan Kardec, doze volumes encadernados em percalina verde e com gravação a ouro ao ouvinte que responde certo nossa pergunta feita no último programa de abril, mês do livro espírita. Será premiada a primeira resposta certa que chegou às mãos da comissão selecionadora.

A coleção da **Revista Espírita**, inteiramente redigida por Kardec, **é obra de leitura obrigatória para todos os que se dizem espíritas e particularmente para os expositores da Doutrina**. A *Revista Espírita*, **mais do que lida, precisa ser estudada pelos dirigentes de grupos, diretores de trabalhos mediúnicos,**

professores de cursos doutrinários e, particularmente, pelos oradores e conferencistas espíritas. **O desinteresse pela Revista Espírita é prova de falta de formação cultural e, portanto, de falta de compreensão doutrinária.** Espiritismo é cultura, e a Revista Espírita é a maior fonte de enriquecimento cultural no campo doutrinário.

É um absurdo, e até mesmo uma vergonha, que só agora tenhamos a coleção da *Revista Espírita* em nossa língua no país em que o espiritismo se aclimatou melhor em todo o mundo. **As obras completas de Allan Kardec não se constituem de apenas seis ou dez volumes, como muita gente o supõe. Constitui-se de vinte volumes de quatrocentas páginas em média cada um. Não conhece espiritismo quem não conhece esses vinte volumes.** Kardec afirma a todo momento nos seus livros que o conhecimento do espiritismo não é fácil, depende de estudos prolongados e sérios, acompanhados de práticas mediúnicas muito bem controladas. Precisamos fazer com que espíritas e não espíritas compreendam bem isto. **Sem estudo apurado e meditado de toda a obra de Kardec, ninguém pode dizer-se conhecedor do Espiritismo.**

Até agora o Espiritismo foi para o Brasil o que a Lua foi para a Terra: um mundo conhecido apenas por uma face. A face oculta do Espiritismo que somente alguns privilegiados conheciam está agora ao alcance de todos. **É a coleção da Revista Espírita que guarda muitas surpresas para muitos pretensos doutores em**

Espiritismo. Por isso vamos nos empenhar junto à editora Edicel, a única editora que lançou a *Revista* em português, para repetirmos ainda neste ano a façanha de nova distribuição de coleções da *Revista* aos nossos ouvintes. Ainda neste ano, se Deus quiser, voltaremos a distribuir a coleção da *Revista Espírita* aos que derem respostas certas às nossas perguntas doutrinárias. ⁽³⁵⁾

Uma Visão Geral da Estrutura da Doutrina Espírita (Palestra) (Em **1972**, o casal – Herculano Pires e D. Maria Virgínia – deu início às Palestras na Garagem, que eram semanais e dirigidas por Herculano.)

Então, as pesquisas de Kardec, a gente pode ver, principalmente no final do livro *O Céu e o Inferno*, e ver de maneira completa na *Revista Espírita*. A *Revista Espírita*, **em seus doze volumes da Revista Espírita**, ali a gente vai encontrando as várias investigações feitas por Kardec, tudo publicado integralmente ali, com as manifestações dos espíritos, as respostas dadas a Kardec sobre as suas perguntas. Mostrando como o espírito se sente no mundo espiritual, como inclusive o espírito de pessoas vivas, que foi uma pesquisa muito importante de Kardec. Espírito de pessoas vivas, durante o sono, quando estão dormindo, se retiram e passam a viver no espaço. Então como esse espírito se sente

no espaço, o espírito da pessoa viva, quais são as sensações que ele tem, tudo isto foi pesquisado intensivamente por Kardec, **durante doze anos de pesquisas. Então, aí nós temos a Ciência Espírita.** E *O Livro dos Médiuns* é o livro fundamental dessa ciência. ⁽³⁶⁾

Em ***A Pedra e o Joio*** (1973), cap. A questão metodológica, encontramos:

Até agora, o Espiritismo só foi conhecido no Brasil através dos cinco volumes da Codificação. **Só agora dispomos da coleção da “*Revista Espírita*” do tempo de Kardec, tão importante que ele mesmo a incluiu no rol das leituras necessárias para o bom conhecimento da doutrina,** como vemos em “*O Livro dos Médiuns*”. **Ninguém, entre nós, conhece Kardec em profundidade.** Homens de cultura, considerados como grandes conhecedores da doutrina, publicaram trabalhos que provam a superficialidade espantosa desse conhecimento. Se leram e estudaram, não aprenderam, não assimilaram. ⁽³⁷⁾ (sublinhado é negrito no original)

Da obra ***Evolução Espiritual do Homem (Uma Perspectiva da Doutrina Espírita)*** (1977), cap. Importância das manifestações mediúnicas, destacamos:

Esse mesmo ambiente carregado de ameaças excitava ainda mais a curiosidade popular, podendo desencadear represálias de parte dos poderes eclesiásticos, ainda muito vigilantes. A serenidade com que Kardec enfrentou esse ambiente pode ser apreciada na **Revista Espírita, obra indispensável ao estudo da doutrina** e que já temos em nossa língua, em seus doze volumes redigidos pelo mestre, na tradução do saudoso Julio Abreu Filho. ⁽³⁸⁾

Em **Na Hora do Testemunho** (1978), cap. Antes do cantar do galo, tópico “Vaidades das vaidades”, Herculano Pires, orienta-nos esclarecendo que:

[...] **Precisamos de estudar Kardec intensamente**, de assimilar os ensinamentos das obras básicas, de **mergulhar nas páginas de ouro da “Revista Espírita”, não apenas lendo-as, mas meditando-as, aprofundando-as, redescobrimo nelas todo o tesouro de experiências, exemplos, ensinamentos e moralidade que Kardec nos deixou**. Mas antes de mais nada precisamos de humildade para entrar no Templo da Verdade sem a fátua arrogância de pigmeus que se julgam gigantes. [...]. ⁽³⁹⁾

Transcrevemos de **Mediunidade (Vida e**

Comunicação): Conceituação da Mediunidade e Análise Geral dos seus Problemas Atuais

(jul/1978), os seguintes trechos:

a) Cap. III – Mediunidade dinâmica

[...] A consciência subliminar, que equivale ao inconsciente, destina-se a funcionar normalmente na vida futura, ou seja, no plano espiritual. **Kardec observou tudo isso com rigor, através de pesquisas incessantes, nas comunicações mediúnicas de espíritos encarnados, como se pode ver nos relatos de suas pesquisas publicados na Revista Espírita.** Os próprios espíritos recém-desencarnados referem-se sempre às dificuldades que enfrentam para adaptar-se às condições do mundo espiritual. [...]. ⁽⁴⁰⁾

b) Cap. X – Relações mediúnicas

[...] No caso dos obsessores e mistificadores pode ser para experimentar a firmeza do médium, por atração de seus pensamentos vaidosos ou maldosos; por motivo de ódios antigos; perseguição por motivos doutrinários, de parte de adeptos de seitas contrárias à doutrina; vingança relacionada com problemas do passado; desejo de arrastar o médium a outros caminhos espirituais, afastando-o do Espiritismo e assim por diante. O *Livro dos Médiuns* esclarece bem este assunto, a que nos referimos indicando a variedade de motivações. **É necessária a leitura do livro Obsessão de Kardec, e pesquisas na coleção da Revista Espírita.** Todos esses casos podem ser

prevenidos pelo médium através de um comportamento regular na vida, dedicando-se aos estudos doutrinários sistemáticos para mais ampla compreensão das funções mediúnicas. As relações regulares e permanentes com os espíritos orientadores, no interesse de bem servir a todos os espíritos necessitados, de qualquer ordem, e particularmente a frequência às sessões, com inteira disposição de atender a todos os espíritos que dele se aproximarem. [...]. (41)

Em **O Centro Espírita** (1980), cap. O centro e a comunidade, temos:

O conhecimento dos problemas mediúnicos exige estudo incessante das obras básicas de Allan Kardec, particularmente estudos permanentes do *Livro dos Médiuns* e **leitura metódica da Revista Espírita** de Kardec, em que os leitores encontram, além de numerosas instruções, relatos de fatos e observações de pesquisas que muito ajudam no trato de problemas atuais. Sem estudo constante da Doutrina não se faz Espiritismo, cria-se apenas uma rotina de trabalhos práticos que dão a ilusão de eficiência. Estudo e pesquisa, observação constante dos fatos, análise das mensagens recebidas, observação dos médiuns, exigência de educação mediúnica, com advertências constantes para que os médiuns aprendam a se controlarem, não se deixando levar pelos impulsos recebidos das entidades comunicantes – esse é o preço de

trabalhos mediúnicos eficazes. [...]. (42)

De **O Homem Novo** (1989), Cap. Brasil: o primeiro país a traduzir os 12 volumes da “*Revista Espírita*”, destacamos:

Nada prova melhor a asserção de que o Espiritismo avança “apesar dos homens” do que este aparecimento tardio da “*Revista Espírita*” no Brasil. **Obra fundamental, escrita página a página pelo Codificador, os doze volumes dormiram longos anos nas estantes de uns poucos estudiosos.** Muitos problemas discutidos na imprensa, nas reuniões de estudos, nos congressos, lá estavam resolvidos. **Mas, os espíritas ignoravam isso e ainda hoje continuam ignorando.** Chegou-se mesmo a afirmar que os cinco livros do chamado “Pentateuco Kardeciano” eram o único repositório dos ensinamentos do Espírito da Verdade. Mas, a verdade era outra e a prova está hoje nas mãos de todos os que se interessaram por ela.

No capítulo terceiro da primeira parte de “*O Livro dos Médiuns*”, Kardec declara: “Aos que quiserem adquirir os conhecimentos preliminares (da doutrina), pela leitura dos nossos livros, aconselhamos a seguinte ordem: 1) *O que é o Espiritismo*, 2) *O Livro dos Espíritos*, 3) *O Livro dos Médiuns*, 4) *A Revista Espírita*.” Ainda não haviam aparecido *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, *O Céu e o Inferno* e *A Gênese*, mas **a Revista**

Espírita já era recomendada como indispensável. E a verdade é que esses livros iam sair das suas páginas. **A Revista era a fonte em que borbulhavam as águas da III Revelação.** ⁽⁴³⁾

Indicações de Kardec

Aliás, **todo estudioso da Codificação sabe que Kardec indica, frequentemente, nos seus livros, a consulta à Revista Espírita.** Problemas que não podiam ser esclarecidos amplamente nos livros, que deviam sujeitar-se a limites de espaço, estão expostos com todas as minúcias na *Revista*. Impossível, pois, absolutamente impossível, um conhecimento aprofundado do Espiritismo sem a consulta a essa obra. E dizer que somente agora ela aparece em português e que a maioria dos confrades ainda pergunta se haverá necessidade de lê-la! ⁽⁴⁴⁾

Laboratório Espírita

Os relatórios das sessões da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, sob a direção de Kardec, orientadas pelo Espírito de São Luís, mostram-nos o critério científico dos trabalhos. **A publicação [na Revista Espírita]** por extenso dos diálogos de Kardec com os espíritos comunicantes **revela que a sala de sessões era um verdadeiro laboratório espírita**, em que os instrumentos de pesquisa não eram mecânicos, mas mediúnicos. O interrogatório dos espíritos seguia um método científico, pacientemente elaborado e habilmente aplicado. Mas a ciência espírita não é materialista, e por isso vemos também os elementos da religião,

como o recolhimento, a prece e a fé, servindo de ingredientes do processo científico.

O problema das curas mediúnicas foi amplamente estudado por médicos espíritas. Há o caso da srta. Desiré Godu, médium curadora, observado pelo médico Mohrery, em sua clínica. Esse médico enviava seus relatórios a Kardec, que os estudava, analisava e os submetia à apreciação dos Espíritos Protetores dos trabalhos. Os problemas do magnetismo animal e do magnetismo espiritual, as primeiras aceitações do magnetismo pelas ciências oficiais, na forma de hipnotismo, **todas essas questões e outras muitas fazem dos volumes da *Revista Espírita* verdadeiros repositórios de estudos valiosos, que não podemos ignorar.** As pesquisas atuais da Parapsicologia ficam muito aquém das pesquisas profundas e amplas que a Revista nos apresenta, oferecendo uma base sólida e inabalável ao Espiritismo. ⁽⁴⁵⁾

Na obra ***O Mistério do Bem e do Mal*** (1989),
lemos:

O caso do Sr. Sanson pode ser lido no início da segunda parte do livro *O Céu e o Inferno*, de Allan Kardec, uma das obras fundamentais da doutrina espírita. Mas, **aconselharíamos o leitor a consultar também o livro do prof. Ernesto Bozzano: *Comunicações Mediúnicas Entre Vivos***, recentemente publicado na Coleção Científica

Edicel, na tradução do prof. Klors Werneck. Verá o leitor que não só os mortos recentes se comunicam, mas também as pessoas vivas. **Na coleção da Revista Espírita, também já publicada em português, podem ser apreciadas as pesquisas de Kardec a respeito, que marcam um dos episódios científicos mais importantes do Espiritismo.** ⁽⁴⁶⁾

Desculpe-nos a extensão das citações, mas foi extremamente necessário, para que não paire nenhuma dúvida quanto ao real pensamento de Herculano Pires sobre a importância doutrinária da *Revista Espírita*.

Entendemos que ao designar a *Revista Espírita* de laboratório espírita, o nobre jornalista Herculano Pires procura ressaltar a sua importância para o desenvolvimento dos princípios do Espiritismo, uma vez que, dependendo do ramo de atividade de uma indústria, o laboratório é o carro-chefe de sua planta.

Conclusão

“Como quereis chegar à verdade interpretando tudo segundo as vossas ideias estreitas, que considerais grandes ideias?” (ALLAN KARDEC)

Essa sempre foi uma temática que pensávamos em pesquisar, mas outras prioridades foram surgindo. Nossa intenção, não poderia deixar de ser outra senão a de contribuir para um maior conhecimento doutrinário da parte dos que ainda se dignaram ler toda a literatura produzida por Allan Kardec, em especial a *Revista Espírita*, uma vez que via de regra não se orientava o estudo dos seus doze volumes, dado ao que se pensava que o conteúdo deles seriam de pouco ou nenhum valor doutrinário.

Dessa forma, com as colocações claras e objetivas de Allan Kardec e do jornalista Herculano Pires não nos estenderemos mais, finalizando esse ebook desejando a você, caro leitor, um bom proveito.

Pedimos-lhe o favor de nos informar caso perceba que nesse ebook tenha alguma coisa imprópria, pois como sempre dizemos “não quero ser o dono da verdade, mas quem divulga a verdade.”

Referências bibliográficas

- CARNEIRO, A. (org) **No Limiar do Amanhã: Lições de Espiritismo com Herculano Pires**. São Paulo: Camille Flammarion, 2001.
- GARCIA, W. (org) **No Limiar do Amanhã: Um Desafio no Espaço - Editoriais / J. Herculano Pires**. São Paulo: Paideia, 2023.
- KARDEC, A. **A Gênese**. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. **Catálogo Racional: Obras Para se Fundar Uma Biblioteca Espírita**. São Paulo: Madras: USE, 2004.
- KARDEC, A. **O Livro dos Médiuns**. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. **Revista Espírita 1858**. Araras (SP): IDE, 2001.
- KARDEC, A. **Revista Espírita 1859**. Araras (SP): IDE, 1993.
- KARDEC, A. **Revista Espírita 1864**. Araras (SP): IDE, 1993.
- KARDEC, A. **Revista Espírita 1864**. Brasília: FEB, 2008.
- KARDEC, A. **Revista Espírita 1868**. Araras (SP): IDE, 1993.
- PIRES, J. H. (org) **Introdução ao Espiritismo: Livro de Introdução à Teoria e Prática da Doutrina**. São Paulo: Paideia, 2009.

- PIRES, J. H. **A Pedra e o Joio**. São Paulo: Edições Cairbar, 1975.
- PIRES, J. H. **Evolução Espiritual do Homem (Uma Perspectiva da Doutrina Espírita)**. São Paulo: Paideia, 2005.
- PIRES, J. H. **Introdução à Filosofia Espírita**. São Paulo: Paideia, 1983.
- PIRES, J. H. **Mediunidade (Vida e Comunicação): Conceituação da Mediunidade e Análise Geral dos Seus Problemas Atuais**. São Paulo: Edicel, 1987.
- PIRES, J. H. **Na Hora do Testemunho**. São Paulo: Paideia, 1978.
- PIRES, J. H. **O Centro Espírita**. (PDF) São Paulo: Paideia, 2000.
- PIRES, J. H. **O Espírito e o Tempo**. São Paulo: Paideia, 2003.
- PIRES, J. H. **O Homem Novo**. São Bernardo do Campo (SP): Correio Fraternal, 1989.
- PIRES, J. H. **O Mistério do Bem e do Mal**. São Bernardo do Campo (SP): Correio Fraternal, 1992.

Internet:

ALLAN KARDEC.ONLINE, *Catalogue Raisonné*, disponível em:
<https://www.allankardec.online/uploads/pdf/2001993150608c16c59a6489.05621072.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2024.

FUNDAÇÃO MARIA VIRGÍNIA E J. HERCULANO PIRES, *Uma Visão Geral da Estrutura da Doutrina Espírita* (palestra), disponível em:
<https://fundacaoherculanopires.org.br/o-que-fazemos/a-cervo-j-herculano-pires/120-palestras-na-garagem/556-transcri%C3%A7%C3%A3o-da-palestra-1.html>. Acesso em: 28 fev. 2024.

REVISTA ESPÍRITA, *Coleção 1858-1869*, disponível em:
https://scontent.fplu41-1.fna.fbcdn.net/v/t1.6435-9/142892650_2755556494686232_8051861225375390537_n.jpg?_nc_cat=104&ccb=1-7&_nc_sid=5f2048&_nc_eui2=AeF7xmMf5_NYaszgla3M6PwK0LHXDDkb7cHQsdcmORvtwdZnwHJpt3PtEF3AtIYnW1mDBr1cTIIZYqu6Lk6Opg3x&_nc_ohc=WXYW35JI7S4AX8TyMyD&_nc_ht=scontent.fplu41-1.fna&oh=00_AfAA-0vjGV4KG_CginbXnAdMGeo199XD34OJ3inR4JtT1Q&oe=661F778F. Acesso em: 18 mar. 2024.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Novidades que não foram acrescentadas às obras básicas*, disponível em:
<https://paulosnetos.net/article/novidades-que-nao-foram-acrescentadas-as-obras-basicas>. Acesso em: 02^a ago. 2024.

Dados biográficos do autor



Paulo da Silva Neto Sobrinho é natural de Guanhães, MG. Formado em Ciências Contábeis e Administração de Empresas pela Universidade Católica (PUC-MG). Aposentou-se como Fiscal de Tributos pela Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais. Ingressou no movimento Espírita em Julho/87.

Participa do **GAE** - Grupo de Apologética Espírita (<https://apologiaespirita.com.br/>), desde o ano de 2004, quando de sua fundação.

Escreveu vários artigos que foram publicados em seu site **Paulo Neto** (<https://paulosnetos.net>) e alguns outros sites Espíritas na Web.

Livros publicados por Editoras:

a) impressos: 1) *A Bíblia à Moda da Casa*; 2) *Alma dos Animais: Estágio Anterior da Alma Humana?*; 3) *Espiritismo, Princípios, Práticas e Provas*; 4) *Os Espíritos Comunicam-se na Igreja Católica*; 5) *As Colônias Espirituais e a Codificação*; 6) *Kardec & Chico: 2 Missionários. Vol. I*; 7) *Espiritismo e Aborto*; e 8) *Chico Xavier: uma alma feminina*.

b) digitais: 1) *Kardec & Chico: 2 Missionários. Vol. II*, 2) *Kardec & Chico: 2 Missionários. Vol. III*; 3) *Racismo em Kardec?*; 4) *Espírito de Verdade, Quem Seria Ele?*; 5) *A*

Reencarnação Tá na Bíblia; 6) Manifestações de Espírito de Pessoa Viva (Em Que Condições Elas Acontecem); 7) Homossexualidade, Kardec Já Falava Sobre Isso; 8) Os Nomes dos Títulos dos Evangelhos Designam Seus Autores?; 9) Apocalipse: Autoria, Advento e a Identificação da Besta; 10) Chico Xavier e Francisco de Assis Seriam o Mesmo Espírito?; 11) A Mulher na Bíblia; 12) Todos Nós Somos Médiuns?; 13) Os Seres do Invisível e as Provas Ainda Recusadas Pelos Cientistas; 14) O Perispírito e as Polêmicas a Seu Respeito; 15) O Fim dos Tempos Está Próximo?; 16) Obsessão, Processo de Cura de Casos Graves; 17) Umbral, Há Base Doutrinária Para Sustentá-lo?; 18) A Aura e os Chakras no Espiritismo; 19) Os Quatro Evangelhos, Obra Publicada por Roustaing, Seria a Revelação da Revelação?; 20) Espiritismo: Religião Sem Dúvida; 21) Allan Kardec e Suas Reencarnações; 22) Médiuns São Somente os Que Sentem a Influência dos Espíritos?; 23) EQM: Prova da Sobrevivência da Alma; 24) A Perturbação Durante a Vida Intrauterina; 25) Os Animais: Percepções, Manifestações e Evolução; 26) Reencarnação e as Pesquisas Científicas; 27) Reuniões de Desobsessão (Momento de Acolher Espíritos em Desarmonia); 28) Haveria Fetos Sem Espírito?; e 29) Trindade: O Mistério Imposto Por Um Leigo e Anuído Pelos Teólogos.

Belo Horizonte, MG.

e-mail: paulosnetos@gmail.com

- 1 *REVISTA ESPÍRITA, Coleção 1858-1859*, disponível em:
https://scontent.fplu41-1.fna.fbcdn.net/v/t1.6435-9/142892650_2755556494686232_8051861225375390537_n.jpg?_nc_cat=104&ccb=1-7&_nc_sid=5f2048&_nc_eui2=AeF7xmMf5_NYaszgla3M6PwK0LHXDDkb7cHQsdcmORvtwdZnwHJpt3PtEF3AtIYnW1mDBr1cTIIZYqu6Lk6Opg3x&_nc_ohc=WXYW35JI7S4AX8TyMyD&_nc_ht=scontent.fplu41-1.fna&oh=00_AfAA-0vjGV4KG_CginbXnAdMGeo199XD34OJ3inR4jtT1Q&oe=661F778F
- 2 KARDEC, *Revista Espírita 1859*, p. 85-93.
- 3 KARDEC, *Revista Espírita 1859*, p. 197-206.
- 4 KARDEC, *Revista Espírita 1858*, p. 192-193.
- 5 KARDEC, *Revista Espírita 1858*, p. 244.
- 6 KARDEC, *Revista Espírita 1858*, p. 294.
- 7 KARDEC, *Revista Espírita 1859*, p. 113.
- 8 KARDEC, *Revista Espírita 1859*, p. 266.
- 9 KARDEC, *Revista Espírita 1860*, p. 157.
- 10 KARDEC, *Revista Espírita 1860*, p. 239.
- 11 KARDEC, *Revista Espírita 1860*, p. 276.
- 12 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 40-41.
- 13 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 41.
- 14 ALLAN KARDEC.ONLINE, *Catalogue Raisonné*, disponível em:
<https://www.allankardec.online/uploads/pdf/2001993150608c16c59a6489.05621072.pdf>
- 15 CARNEIRO, *No Limiar do Amanhã: Lições de Espiritismo com Herculano Pires*, p. 114-115.
- 16 PIRES, *Introdução ao Espiritismo: Livro de Introdução à Teoria e Prática da Doutrina*, p. 203.
- 17 PIRES, *Introdução ao Espiritismo: Livro de Introdução à Teoria e Prática da Doutrina*, p. 84.

- 18 PIRES, *Introdução ao Espiritismo: Livro de Introdução à Teoria e Prática da Doutrina*, p. 103.
- 19 PIRES, *Introdução ao Espiritismo: Livro de Introdução à Teoria e Prática da Doutrina, O Que é o Espiritismo*, p. 216-307, *passim*.
- 20 KARDEC, *Revista Espírita 1864*, p. 48.
- 21 KARDEC, *Revista Espírita 1864*, p. 168.
- 22 KARDEC, *O Que é o Espiritismo*, p. 177.
- 23 KARDEC, *Revista Espírita 1864*, FEB, p. 469-470.
- 24 KARDEC, *A Gênese*, p. 11-12.
- 25 SILVA NETO SOBRINHO, *Novidades que não foram acrescentadas às obras básicas*, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/novidades-que-nao-foram-acrescentadas-as-obras-basicas>
- 26 KARDEC, *Revista Espírita 1862*, p. 353.
- 27 KARDEC, *Revista Espírita 1868*, p. 167.
- 28 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 90.
- 29 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 319.
- 30 KARDEC, *Revista Espírita 1868*, p. 386.
- 31 PIRES, *O Espírito e o Tempo*, p. 190.
- 32 PIRES, *Introdução à Filosofia Espírita*, p. 10.
- 33 CARNEIRO, *No Limiar do Amanhã: Lições de Espiritismo com Herculano Pires*, p. 114-115.
- 34 Nota da transcrição: Allan Kardec, *Revista Espírita*. Tradução de Júlio Abreu Filho, tradução de poesias e notas J. Herculano Pires. São Paulo, 1964 (Coleção 12 volumes).
- 35 GARCIA, *No Limiar do Amanhã: Um Desafio no Espaço - Editoriais / J. Herculano Pires*, P. 44-46.

- 36 FUNDAÇÃO MARIA VIRGÍNIA E J. HERCULANO PIRES, *Uma Visão Geral da Estrutura da Doutrina Espírita (palestra)*, disponível em: <https://fundacaoherculanopires.org.br/o-que-fazemos/acervo-j-herculano-pires/120-palestras-na-garagem/556-transcri%C3%A7%C3%A3o-da-palestra-1.html>
- 37 PIRES, *A Pedra e o Joio*, p. 16.
- 38 PIRES, *Evolução Espiritual do Homem (Uma Perspectiva da Doutrina Espírita)*, p. 64.
- 39 PIRES, *Na Hora do Testemunho*, p. 19.
- 40 PIRES, *Mediunidade (Vida e Comunicação): Conceituação da Mediunidade e Análise Geral dos Seus Problemas Atuais*, p. 26.
- 41 PIRES, *Mediunidade (Vida e Comunicação): Conceituação da Mediunidade e Análise Geral dos Seus Problemas Atuais*, p. 87.
- 42 PIRES, *O Centro Espírita*, p. 26.
- 43 PIRES, *O Homem Novo*, p. 71.
- 44 PIRES, *O Homem Novo*, p. 72.
- 45 PIRES, *O Homem Novo*, p. 73.
- 46 PIRES, *O Mistério do Bem e do Mal*, p. 64.